

**ORNAMENTO FUNERÁRIO – VESTÍGIOS FAUNÍSTICOS DE UMA SEPULTURA
PRÉ-HISTÓRICA DO SÍTIO JUSTINO, REGIÃO XINGÓ (CANINDÉ DE SÃO
FRANCISCO, SERGIPE, BRASIL)**

Hellen Souza de Oliveira

(Universidade Federal de Sergipe, acadêmica do Departamento de Arqueologia, Laboratório de Bioarqueologia)

E-mail: hellen_oliveira@hotmail.com.br

Pâmela Cruz dos Santos

(Universidade Federal de Sergipe, acadêmica do Departamento de Arqueologia, Laboratório de Bioarqueologia)

E-mail: pamelacruz2010@gmail.com

Olivia Alexandre de Carvalho

(Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Arqueologia, Laboratório de Bioarqueologia, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia)

E-mail: ocarvalho99@hotmail.com

(Bolsista CNPq PQ-2)

Jaciara Andrade Silva

(Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Arqueologia, Laboratório de Bioarqueologia, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia)

E-mail: jaciandrade21@gmail.com

(Bolsista de Doutorado CAPES DS)

Albérico Nogueira de Queiroz

(Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Arqueologia, Laboratório de Bioarqueologia, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia)

E-mail: aniqueiroz@hotmail.com

(Bolsista CNPq PQ-2)

ABSTRACT

This work is based on funerary rituals in prehistory by theorist references, and also in order to understand systematic funeral rites by studying osteological material associated to a human burial. We propose a study of by one specific funeral adornment, from burial number 112, from the Justino archaeological site, placed in Canindé of São Francisco, Sergipe state, Northeastern Brazil. We studied two samples of material: teeth and “beads” made from faunal bones.

Palavras chave: Ritual Funerário, Adornos, Vestígios Faunísticos

INTRODUÇÃO

Todo grupo humano, através dos atos de inumação, demonstra maneiras específicas quanto ao tratamento destinado aos mortos. Neste trabalho buscamos entender a importância dos rituais funerários para a compreensão dos padrões culturais de ocupações pré-históricas diante do processo natural da morte, buscando elaborar hipóteses sobre a ritualidade envolvida e analisando os vestígios faunísticos os quais compõem o enxoval funerário da sepultura 112, proveniente do sítio arqueológico Justino (Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil) a fim de constatar e complementar informações acerca desse material.

Analisar as práticas que sucedem a morte entre grupos humanos passados é refletir sobre a cultura material associada em contextos sepulcrais e a sua relação com o ritual funerário aplicado de acordo com cada crença e costumes culturais. Os rituais funerários são identificados como práticas particulares ou coletivas, que podem ser realizadas de diferentes formas dentro de um mesmo grupo.

Segundo Vergne (2004), a visão sobre a morte é interpretada de maneira singular por cada grupo social, de modo que os reflexos socioculturais interferem diretamente nas decisões acerca dos rituais fúnebres a serem praticados, de acordo com a importância social do indivíduo exercida dentro do grupo. Como também afirma Castro (2009), o ritual funerário é resultante do comportamento grupal diante da morte, sendo este considerado um padrão social partindo de decisões para a preparação do corpo e escolhas como: local da cova, associar ou não e quais objetos à sepultura.

O rito fúnebre é um universo simbólico que possibilita ao arqueólogo o entendimento da organização social e do modo de vida das sociedades pretéritas, auxiliando na compreensão do papel de destaque do indivíduo dentro do grupo. A mesma ideia foi defendida por Bartel (1982 *apud* VERGNE, 2004) quando diz que os significados simbólicos, expressados durante os ritos fúnebres das variadas culturas, podem ser considerados um viés de informação, permitindo ao arqueólogo o entendimento do processo como um todo, pois a cerimônia de culto aos mortos e tudo que a envolve, apresentam-se de forma diferenciada e simbólica entre cada cultura.

Diante disso, podemos afirmar que, para a compreensão da cerimônia fúnebre, é de fundamental importância analisar os fatores culturais, crenças e costumes, correlacionados com a ritualidade expressa durante a vida e a morte do indivíduo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o sítio Justino, desde a sua descoberta até a sua escavação, juntamente com um levantamento de textos, que abordassem os rituais funerários e a sua importância. Em seguida deu-se início as análises.

Os vestígios ósseos analisados encontram-se atualmente no acervo do Laboratório de Bioarqueologia (LABIARQ/DARQ/UFS) da Universidade Federal de Sergipe. O material em questão acha-se exumado, limpo e acomodado em sacos plásticos e caixas (do tipo arquivo). A fase prática deste trabalho foi realizada, com a supervisão da professora Olívia Carvalho, no mesmo laboratório que o material está acondicionado.

Os vestígios biológicos a serem descritos são provenientes de uma população pré-histórica localizada no sítio Justino, na região semiárida de Sergipe, às margens do Rio São Francisco, mais precisamente na fazenda cabeça de Nêgo, no município de Canindé de São Francisco-SE (VERGNE E AMÂNCIO,1992).

O sítio Justino foi evidenciado na década de 1990 pela equipe do Projeto Arqueológico de Xingó (PAX), estando situado em um terraço elevado, considerado como uma área de deposição do período quaternário recente e possui datações entre 8.950 anos A.P. e 1.280 anos A.P.. Nessa escala temporal foram realizadas 11 datações, sendo oito delas por C¹⁴ e três por TL (VERGNE, 2004).

Esse sítio cemitério foi povoado com grupos humanos de ceramistas, sendo que, anteriormente, os primeiros habitantes foram grupos humanos nômades, sem habilidades com cerâmica, ou seja, caçadores e coletores (VERGNE, 1996).

O adorno funerário estava associado ao sepultamento denominado 112, sendo as amostras analisadas compostas por 27 dentes e 29 contas manufaturadas em ossos, todos de origem faunística. Os dentes e as contas foram separados individualmente por etiquetas numeradas, visando uma melhor identificação na descrição dos resultados de cada peça óssea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as análises realizadas, foram identificados em tamanhos variados 05 dentes da família Canídeos, 10 da família Felídeos e 12 de família não identificada, todos perfurados intencionalmente, com intuito de usa-los na forma de pingentes, sendo que, sua variedade enquanto a origem animal, entre Canídeos e Felídeos, sugere a representatividade da fauna existente durante o período remoto na região de localização do sítio.

Nessa etapa, para a classificação quanto à família e à espécie animal, contamos com o auxílio do Prof. Doutor Albérico Queiroz. Os vestígios ósseos encontram-se, em sua maioria, em péssimo estado de conservação, friáveis e algumas peças estão fragmentadas.

Além de dentes de Canídeos e Felídeos, o adorno fúnebre possui 29 contas confeccionadas com ossos longos de espécie animal, identificada como possível Ema (*Rhea americana*), as quais foram cortadas e polidas em tamanhos variados, dando origem a um colar utilizado como indumentária funerária durante o sepultamento do indivíduo que possuiu um significado particular para o emprego do mesmo.

Como assegura Castro (2009), durante o ritual funerário, a maneira do tratamento destinado aos corpos e seus objetos associados durante a inumação expressam a simbologia das relações sociais entre os participantes de determinados grupos passados.

Para Silva (2004), a associação de ossos, adornos, ferramentas e instrumentos em contextos sepulcrais na pré-história, traduz a atenção dos semelhantes com o corpo, pois tais elementos podem estar associados à sepultura para simbolizar poder, idade, sexo, ou apenas para destacar a intenção do enterramento ou da prática comum destinada aos mortos.

CONCLUSÕES

Diante dos dados bibliográficos apresentados acerca dos rituais funerários e dos resultados obtidos através das análises aplicadas aos adornos, podemos concluir que o material ósseo estudado nos permitiu lançar hipóteses acerca do ritual funerário destinado ao sepultamento, em específico a sepultura 112. Desse modo, surgiu o entendimento sobre a sistemática da cultura material, tornando possível a constatação da importância social do indivíduo dentro do grupo, de maneira que, para utilização do adorno no enxoval funerário, era necessário que desempenhasse um papel importante em suas relações de convívio.

Por fim, buscamos contribuir nos aspectos referidos sobre a cultura material e os rituais funerários na pré-história, auxiliando em futuras pesquisas e estudos nos âmbitos Bioantropológico e Zooarqueológico, de forma integrada.

REFERÊNCIAS

CASTRO, V. M. C. 2009. **Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de doutor em Arqueologia, Recife.

SILVA, D, C, 2004. **Práticas Funerárias na pré-história do Nordeste do Brasil**, Universidade Federal de Pernambuco, programa de pós-graduação em História, Mestrado

VERGNE, M. C. S. 1996. **CLIO- Série arqueológica**, v.1, n. 11, Recife, UFPE, pp211-216.

VERGNE, M. C. S. 2004. **Arqueologia do Baixo São Francisco: estruturas funerárias do sítio Justino- região de Xingó, Canindé do São Francisco, Sergipe**. Tese de Doutorado em Arqueologia, Universidade de São Paulo.

VERGNE, C.; AMÂNCIO, S. 1992. **A Necrópole Pré-histórica do Justino/Xingó Sergipe: Nota Prévia**, Universidade Federal de Sergipe.